

# A EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

**Os níveis de escolaridade em Portugal, obstáculos que cria ao crescimento e ao desenvolvimento, e o desinvestimento brutal na educação que se verifica atualmente hipotecando o futuro do país e o melhoramento das condições de vida dos portugueses**

**Alguns dados e contributos para um debate e reflexão sobre situação do ensino em Portugal**

■ **EUGÉNIO ROSA**  
Economista  
edr2@netcabo.pt

**LISBOA, 6 de Fevereiro 2013**

## JUSTIFICAÇÃO E OBJETIVOS

- Estes “slides” foram utilizados numa intervenção que fiz num debate realizado no Hotel Vitória, em Lisboa, em 5.2.2013, sobre a **SITUAÇÃO DO ENSINO EM PORTUGAL**. Decidi divulgá-los porque eles contêm dados oficiais e reflexões que poderão ser úteis a todos aqueles que estão interessados em defender a escola pública, uma das principais conquistas do 25 de Abril. Nele, como economista, procuro refletir sobre a educação na ótica do desenvolvimento, tanto sob o ponto de vista individual como coletivo, e da utilização eficiente dos recursos disponíveis, uma perspetiva que normalmente é esquecida ou subestimada nos debates sobre a educação em Portugal
- A minha intervenção foi dividida em três partes, o que determinou que os dados destes “slides” também estejam organizados da mesma forma com os seguintes objetivos:
  - 1- A evolução do nível de escolaridade e o seu papel no crescimento económico, no desenvolvimento e no melhoramento das condições de vida dos portugueses.
  - 2-O desinvestimento atual na educação em Portugal que está a hipotecar o futuro dos portugueses
  - 3- Necessidade de um debate fundamentado, alargado e não corporativo sobre a educação em Portugal, e não utilizando dados falsos ou desatualizados como os do relatório do FMI

## Os objetivos da educação

- Embora correndo o sério risco de ser redutor, e por isso criticado, de uma forma muito sintética poderemos apontar pelo menos dois grandes objetivos à educação, e nomeadamente à escola pública, que é o pilar de uma educação democrática:
  - 1- A difusão e democratização do conhecimento, dos valores democráticos, e a formação de cidadãos integrais (a cidadania é um aspeto fundamental);
  - 2- A obtenção de conhecimentos e saberes pelos portugueses para que possam contribuir para o crescimento económico e o desenvolvimento do país, e para o melhoramento das condições de vida quer individuais quer coletivas
  - A questão final que se coloca é saber e analisar, com objetividade e de uma forma fundamentada, se o sistema de ensino em Portugal e, nomeadamente a escola pública, tem atingido inteiramente estes dois grandes objetivos

**SERÁ QUE O SISTEMA DE ENSINO EM PORTUGAL, E NOMEADAMENTE O SISTEMA PÚBLICO, QUE TEM SIDO SUJEITO A CONTINUAS “REFORMAS” PELOS SUCESSIVOS GOVERNOS, TEM CONSEGUIDO ATINGIR OS SEUS OBJETIVOS ?**

**Alguns dados oficiais para reflexão e debate**

Entre 1991 e 2010, a população com um nível de escolaridade inferior ao secundário diminuiu 18 pontos percentuais em Portugal (passou de 86% para 68%) enquanto a redução média nos países da OCDE foi de 19 pontos percentuais (passou de 45% para 26%)

PAÍS	POPULAÇÃO -1991			POPULAÇÃO - 2010			2010-91 Inf. 12
	Inf.12º	12º	superior	Inf.12º	12º	superior	
PORTUGAL	86%	8%	7%	68%	17%	15%	-18 p.p.
Grécia	49%	37%	14%	35%	41%	24%	-14 p.p.
Espanha	78%	12%	10%	47%	22%	31%	-31 p.p.
Itália	72%	22%	6%	46%	40%	14%	-26 p.p.
Irlanda	53%	27%	20%	26%	36%	38%	-27 p.p.
França	49%	36%	15%	29%	41%	30%	-20 p.p.
Suécia	31%	44%	25%	13%	53%	34%	-18 p.p.
UE21				25%	48%	28%	
OCDE	45%	37%	18%	26%	44%	30%	-19 p.p.

FONTE: Education at a glance - 1999-2012 - OCDE

Em 2012, ainda 57,8% dos portugueses tinham apenas o 3º ciclo do ensino básico ou menos, embora entre 2003-2012 a percentagem tenha diminuído 9,1 pontos percentuais (-13,7%)

ANOS	População total	Até ao básico 3º ciclo	Secundário	Superior	Até ao básico o 3º ciclo		
					Até ao básico o 3º ciclo	Secundário	Superior
	Milhares				% da População Total		
2003	10.445,1	6.992,3	1.094,2	713,7	66,9%	10,5%	6,8%
2004	10.508,5	6.878,5	1.154,1	829,9	65,5%	11,0%	7,9%
2005	10.563,1	6.848,5	1.215,1	848,7	64,8%	11,5%	8,0%
2006	10.585,9	6.795,2	1.249,3	901,0	64,2%	11,8%	8,5%
2007	10.604,4	6.796,5	1.245,5	927,6	64,1%	11,7%	8,7%
2008	10.622,7	6.776,8	1.250,9	970,4	63,8%	11,8%	9,1%
2009	10.638,4	6.690,4	1.324,7	1.008,2	62,9%	12,5%	9,5%
2010	10.635,8	6.539,8	1.416,6	1.065,0	61,5%	13,3%	10,0%
2011	10.646,7	6.311,2	1.518,4	1.207,6	59,3%	14,3%	11,3%
2012	10.601,8	6.127,2	1.596,8	1.288,0	57,8%	15,1%	12,1%

FONTE: Estatísticas do Emprego - 2003-2012 - ine

Entre 2002-2007 a população ativa com escolaridade até ao 3ºciclo básico diminuiu em 7p. P. (passou de 78,1% para 71,1%), e no período 2007-2012 em 12,3 p.p. (passou de 71,1% para 58,8%)

POPULAÇÃO ATIVA NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO	% da População Ativa Total				
	2002	2007	2009	2010	2012
Nenhum		5,2%	4,2%	4,0%	3,4%
Básico - 1º ciclo		27,6%	24,6%	23,5%	18,9%
Básico - 2º ciclo		19,8%	17,4%	17,0%	14,7%
Básico - 3º ciclo		18,5%	21,6%	21,1%	21,8%
Até ao 3º ciclo básico	78,1%	71,1%	67,7%	65,6%	58,8%
Secundário e pós-secundário	21,9%	15,0%	17,2%	18,7%	21,7%
Superior		13,9%	15,1%	15,7%	19,5%

FONTE: Estatísticas Emprego - 3º Trimestre 2002-2012- INE

Entre o 3º Trim.-2006 e o 3º Trim.-2012, os empregos ocupados por trabalhadores com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do básico diminuíram em 971 mil, enquanto os ocupados com o secundário aumentaram em 206 mil, e os com o superior cresceram em 233 mil. Os trabalhadores com baixa escolaridade estão mais fragilizados perante a crise

**POPULAÇÃO EMPREGADA POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE  
2006/2012 - MILHARES**

NÍVEIS	3T-06	3T-07	3T-08	3T-09	3T- 10	3T- 11	3T- 12	2012-06
Até ao básico - 3º ciclo	3.700	3.701	3.628	3.377	3.237	2.947	2.730	<b>-971</b>
Secundário e pós-secundário	779	781	804	865	919	998	985	<b>+206</b>
Superior	708	719	764	776	808	909	942	<b>+233</b>

FONTE : Estatísticas de Emprego 2006/2012 - INE

A análise de um período mais longo (2002/2012) confirma que a redução da população empregada com escolaridade até ao 3º ciclo básico dá-se fundamentalmente após o início da crise (2002/2007:-309,5 mil; 2007/2012:2ºP: - 971,3 mil) – FONTE: Estatísticas Emprego - INE

DATA	População empregada por níveis de escolaridade - Milhares			
	Básico	Secundário	Superior	TOTAL
3T-2002	4.010,3	1.119,3		5.129,6
3T-2003	3.876,8	664,0	589,6	5.130,4
3T-2004	3.756,6	705,1	663,8	5.125,5
3T-2005	3.703,4	745,7	681,0	5.130,1
3T-2007	3.700,8	780,8	718,7	5.200,3
<b>3T-2007</b>	<b>3.700,8</b>	<b>1.499,5</b>		<b>5.200,3</b>
<b>2007-02</b>	<b>-309,5</b>	<b>+380,2</b>		<b>70,7</b>
<b>3ºT-2007</b>	<b>3.700,8</b>	<b>780,8</b>	<b>718,7</b>	<b>5.200,3</b>
3T-2009	3.377,0	864,6	764,2	5.005,8
3T2010	3.236,8	919,1	807,7	4.963,6
3ºT2011	2.947,1	997,7	908,9	4.853,7
<b>3ºT-2012</b>	<b>2.729,5</b>	<b>985,3</b>	<b>941,5</b>	<b>4.656,3</b>
<b>20012-07</b>	<b>-971,3</b>	<b>204,5</b>	<b>222,8</b>	<b>-544,0</b>
<b>20012-07</b>	<b>-971,3</b>	<b>427,3</b>		

O nível de escolaridade da população empregada em Portugal no período 2002-2012 – Em 2012 ainda 58,6% dos empregados tinha o básico ou menos

DATA	População empregada por níveis de escolaridade - Em % do Total		
	Básico	Secundário	Superior
3T-2002	<b>78,2%</b>	21,8%	
3T-2003	75,6%	12,9%	11,5%
3T-2005	72,2%	14,5%	13,3%
3T-2006	71,3%	15,0%	13,7%
3T-2007	71,2%	28,8%	
<b>2007-02</b>	<b>-7,0 p. p.</b>	<b>+ 7,0 p. p.</b>	
<b>3ºT-2007</b>	<b>71,2%</b>	15,0%	13,8%
3ºT2008	69,8%	15,5%	14,7%
3T-2009	67,3%	17,2%	15,5%
3T2010	65,2%	18,5%	16,3%
3ºT2011	60,7%	20,6%	18,7%
<b>3ºT-2012</b>	<b>58,6%</b>	<b>21,2%</b>	<b>20,2%</b>
<b>20012-07</b>	<b>-12,5 p.p.</b>	<b>12,5 p.p.</b>	

FONTE: Estatísticas de Emprego - 3ºT 2003 -3ºT2012-INE

**POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE: Em 2012, o nº de desempregados com o ensino básico era 2,4 vezes superior aos com o secundário e 3,7 vezes aos com o ensino superior**

DATA	População desempregada por escolaridade - Milhares		
	Básico	Secundário	Superior
<b>3T-2002</b>	<b>209,8</b>	<b>66,2</b>	
3T-2005	305,9	64,5	59,6
3T-2006	292,8	70,6	54,0
3T-2007	312,7	67,1	64,7
<b>3T-2007</b>	<b>312,7</b>	<b>131,8</b>	
<b>2007-02</b>	<b>102,9</b>	<b>65,6</b>	
<b>3ºT-2007</b>	<b>312,7</b>	<b>67,1</b>	<b>64,7</b>
3ºT2008	298,9	66,2	50,9
3T-2009	389,7	93,7	64,3
3T2010	418,6	122,3	68,5
3ºT2011	448,2	147,2	94,3
<b>3ºT-2012</b>	<b>517,9</b>	<b>215,5</b>	<b>137,5</b>
<b>20012-07</b>	<b>205,2</b>	<b>148,4</b>	<b>72,8</b>
<b>20012-07</b>	<b>205,2</b>	<b>89,4</b>	

Para além da crise e da conseqüente “expulsão” do emprego de trabalhadores de baixa escolaridade e aumento do desemprego, as “Novas Oportunidades” deram um contributo no aumento quantitativo do nível de escolaridade da população empregada através da concessão de certificados do 9º e 12º ano. Em 2009: 53.890 certificados do 9º ano, e 22.956 do 12º ano – FONTE: Relatório do POPH

**Quadro 3.2.7 - Certificações concedidas pelos Centros de Novas Oportunidades**

Vertizações	No ano de 2009		
	Total	H	M
<b>Certificações por ciclos e níveis</b>			
<b>- Vertente Escolar:</b>			
1º Ciclo	172	60	112
2º Ciclo	3.394	1.063	2.311
3º Ciclo	53.890	24.362	29.508
Ensino Secundário	22.958	11.204	11.934
<b>Total</b>	<b>80.414</b>	<b>36.549</b>	<b>43.865</b>
<b>- Vertente Profissional:</b>			
Nível 1	577	230	347
Nível 2	1.012	739	273
Nível 3	1.054	346	708
Nível 4	1	1	0
Nível 5	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2.644</b>	<b>1.316</b>	<b>1.328</b>
<b>Por vertente:</b>			
Vertente escolar	80.414	36.549	43.865
Vertente profissional	2.644	1.316	1.328

Em 2010, segundo o relatório de execução do POPH, as “Novas Oportunidades” concederam os seguintes certificados (a) Do 9º ano 76.292 certificados; (b) Do 12º ano 45.393 certificados

Quadro 3.2.7 - Certificações concedidas pelos Centros de Novas Oportunidades, por ciclos e níveis

Ventilações	Para o ano de 2010		
	Total	H	M
<b>Certificações na vertente escolar:</b>			
1º Ciclo	316	106	210
2º Ciclo	6.249	2.136	4.113
3º Ciclo	76.932	35.765	41.167
Ensino Secundário	45.393	22.019	23.374
<b>Total</b>	<b>128.890</b>	<b>60.026</b>	<b>68.864</b>
<b>Certificações na vertente profissional:</b>			
Nível 1			
Nível 2	2.098	1.486	612
Nível 3	859	161	698
<b>Total</b>	<b>2.957</b>	<b>1.647</b>	<b>1.310</b>

Em 2011, segundo o relatório de execução do POPH, as “Novas Oportunidades” concederam os seguintes certificados: (a) Do 9º ano: 38.449 certificados; (b) Do 12º ano: 25.567.

Quadro 3.2.7 – Certificações concedidas pelos Centros de Novas Oportunidades, por ciclos e níveis

Ventilações	Para o ano de 2011		
	Total	H	M
<b>Certificações na vertente escolar:</b>			
1º Ciclo	218	78	140
2º Ciclo	3.725	1.400	2.292
3º Ciclo	38.449	17.935	20.514
Ensino Secundário	25.567	12.366	13.201
<b>Total</b>	<b>67.959</b>	<b>31.779</b>	<b>36.147</b>
<b>Certificações na vertente profissional:</b>			
Nível 1	1.201	700	501

<sup>35</sup> Contagem instantânea, isto é sem ter em conta o histórico do CNO)



**DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR E SUA REPARTIÇÃO POR ÁREAS DE ESTUDO ENTRE 1983/2010. Será este crescimento de licenciados (42.124/ano) suficiente e esta repartição por áreas a mais adequada ao desenvolvimento do país, ou a crescente falta de emprego para os novos licenciados é consequência só do “modelo de desenvolvimento” português ? Para debate**

ÁREAS DE ESTUDO	DIPLOMADOS 1983/2010		Inscritos Centros Emprego Dez2011
	Nº	% Total	
Professores/ formadores e ciências educação	161.060	14,2%	8 316
Artes + Humanidades	111.255	9,8%	6 959
Ciências sociais	96.550	8,5%	6 489
Jornalismo	20.337	1,8%	1 985
Arquitectura e construção	60.188	5,3%	4 430
Direito	52.967	4,7%	1 809
Ciências empresariais	184.230	16,2%	10 415
Ciências da vida	21.053	1,9%	894
Ciências físicas+Matemática e Estatística	34.875	3,1%	1 504
Informática+engenharia	122.170	10,7%	5 541
Ind. Transformadoras+Agricultura+ Veterinária	39.712	3,5%	2 238
Saúde	152.806	13,4%	4 478
Serviços sociais, pessoais, segurança e outros	80.162	7,0%	5 861
<b>TOTAL (FONTE: GPEARI – MCTES /M. Educação)</b>	<b>1.137.365</b>	<b>100,0%</b>	<b>60 919</b>

**TAXA DE EMPREGO DEPENDE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE.**  
**Correlação positiva entre nível de escolaridade e taxa de emprego em Portugal. Em 2012, a taxa de emprego da população com escolaridade até 3º ciclo básico era 44,9%, com o secundário 61%, e com superior 71,4%**

**Taxa de emprego por nível de escolaridade completo**

Nível de escolaridade	Valor trimestral				
	3ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	2ºT-2012	3ºT-2012
Até ao básico - 3º ciclo	47,1%	45,6%	44,7%	44,9%	44,9%
Secundário e pós-secundário	64,3%	62,8%	61,9%	62,2%	61,0%
Superior	73,8%	73,2%	72,9%	73,7%	71,4%

FONTE: Estatísticas de Emprego - 3º trim. 2012 - INE



REMUNERAÇÃO DEPENDE DA ESCOLARIDADE (Correlação positiva entre escolaridade e ganho). Em Portugal o ganho de um trabalhador com o secundário é mais 78% do que o com o básico, e com ensino superior é + 227%

NIVEIS DE ESCOLARIDADE	Ganho médio mensal -2008		Ganho médio mensal -2010		% em relação ao ganho do com escolaridade inferior ao 1º ciclo básico			
	H	M	H	M	2008 H	2008 Mulher	2010 H	2010 Mulher
	Em euros							
Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	681 €	553 €	724 €	592 €	100%	100%	100%	100%
1º ciclo do ensino básico	812 €	588 €	855 €	629 €	119%	106%	118%	106%
2º ciclo do ensino básico	828 €	602 €	872 €	645 €	122%	109%	121%	109%
3º ciclo do ensino básico	932 €	700 €	969 €	736 €	137%	126%	134%	124%
Ensino secundário e ensino secundário não superior	1.258 €	902 €	1.292 €	933 €	185%	163%	178%	158%
Bacharelato	2.138 €	1.439 €	2.200 €	1.490 €	314%	260%	304%	252%
Licenciatura	2.387 €	1.600 €	2.368 €	1.623 €	350%	289%	327%	274%
Mestrado	2.367 €	1.651 €	2.361 €	1.739 €	347%	298%	326%	293%
Doutoramento	2.552 €	1.833 €	3.017 €	2.211 €	375%	331%	417%	373%

FONTE: Indicadores sociais - 2011 -INE

## Segundo a OCDE o crescimento económico está muito dependente do nível de escolaridade

(A OCDE tem estudado e mede os efeitos do aumento da escolaridade no crescimento económico com base na TRISIE: Taxa de Rendimento Interna Social do Investimento na Educação)

- A TIRSIE mede os custos e os benefícios para a sociedade do investimento realizado na educação
- Segundo a OCDE, o efeito a longo prazo de um ano de escolaridade é calculada entre 3% a 6% de acréscimo de produção
- Segundo “*Education at a Glance OCDE 2012*” (págs. 176 e 181) em Portugal, em relação ao ensino secundário, e em termos privados, o custo de obtenção deste nível de escolaridade é de 23.456 USDPP e o benefício é 133.074 USDPPP (VAL=109.518 USD e a TIR 11,5%), enquanto em termos de benefício público, o custo é 23.791 USD e o benefício de 76.429 USDPPP. Em relação ao ensino superior, e relativamente a benefício privado, a relação é de 30.050 USD de custo e 403.901USD de benefício (VAL=373.851 USD e a TIR 18,5%); em relação ao benefício público, o custo é 16.553 USDPP e de 106.018 USDPPP de benefício (VAL=89.464 USDPP e a TIR de 18,1%). Não resta dúvida que a escolaridade é fundamental para o indivíduo e para o país

■ O DESINVESTIMENTO BRUTAL NA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL LEVADO A CABO PELO GOVERNO E “TROIKA” QUE DESTRÓI A ESCOLA PÚBLICA, HIPOTECANDO O FUTURO DOS PORTUGUESES E A CAPACIDADE DO PAÍS PARA CRESCER E SE DESENVOLVER

Despesa pública com a educação tem diminuído em Portugal (o valor de 2010 está influenciado pelo investimento parque escolar), enquanto a despesa privada das famílias tem aumentado

ANOS	DESPEZA PÚBLICA		DESPEZA PRIVADA		TOTAL
	Milhões €	% PIB	Milhões €	% PIB	% PIB
2005	10,5	6,84%	1,1	0,75%	7,59%
2006	10,6	6,60%	1,2	0,76%	7,36%
2007	10,4	6,14%	1,3	0,75%	6,89%
2008	10,7	6,25%	1,4	0,81%	7,06%
2009	9,8	5,81%	1,4	0,85%	6,66%
2010	12,0	6,96%	1,5	0,89%	7,85%
2010-05	+14,3%	+1,8%	+33,9%	+18,7%	+3,4%

FONTE: Indicadores sociais 2011 - INE

Em 2009, últimos dados da OCDE, a despesa com a educação em Portugal, em % do PIB, era inferior à média da OCDE e igual à de UE21, e a despesa por estudante da OCDE era superior a 32,6% à de Portugal e a da UE21 em 16,5% e dólares PPP apesar do FMI no seu relatório afirmar o contrário

PAÍSES	Despesa % PIB em 2009		Despesa anual média por estudante em 2009 Dólares USD PPP
	Total	Publica	(inclui todos níveis ensino, e a despesa pública e privada)
Portugal	5,9%	5,5%	7.829 (100%)
OCDE	6,2%	5,0%	10.380 (132,6%)
UE21	5,9%	5,5%	9.122 (116,5%)

FONTE: Education at a Glance 2012 - OCDE

A despesa anual por estudante em Portugal varia entre 80,8% e 91,5% da média da União Europeia, e entre 56,4% e 94% da média dos países da OCDE (depende do nível de ensino)

PAISES	2009 DESpesas /ESTUDANTE		
	Primário	Secundário	Superior
UE21-USD PPP	6.807	9.513	12.967
OCDE – USD PPP	6.208	9.264	18.572
PORTUGAL(PT) -USD	5.762	8.709	10.481
%PT/UE21	84,6%	91,5%	80,8%
%PT/ OCDE	92,8%	94%	56,4%

FONTE: Education at a Glance OCDE 2012

**DESINVESTIMENTO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO: A despesa da “Educação” constante do OE tem registado uma forte redução. Entre 2010/2013 diminuiu em 1.837,5 milhões €, e a quebra em % PIB só não é maior devido redução do PIB**

ANO	EDUCAÇÃO Milhões €	PIB Milhões €	EDUCAÇÃO em % PIB
2005	7.316,00	154.268,7	4,7%
2006	7.346,00	160.855,4	4,6%
2007	7.232,00	169.319,2	4,3%
2008	7.347,00	171.983,1	4,3%
2009	8.507,00	168.503,6	5,0%
2010	8.591,00	172.834,8	5,0%
2011	7.878,50	171.039,8	4,6%
2012	6.733,60	166.341,1	4,0%
2013	6.753,50	166.046,5	4,1%
<b>2013_p_2005</b>	<b>5.683,50</b>		
<b>2013-2005</b>	<b>-1.632,50</b>		
<b>2013/2005_p2005</b>	<b>-22,30%</b>		

FONTE: Relatórios do Orçamento do Estado 2005/2013

Entre 2010 e 2012, governo PSD/CDS e “Troika” cortaram na despesa pública com a educação (desinvestimento) 1.936 milhões € (o que é igual ao orçamento de todo ensino superior em 2010) pondo em causa o desenvolvimento futuro do país

#### EXECUÇÃO ORÇAMENTAL EM 2010, 2011, E 2012

RÚBRICAS	2010	2011	2012	2012-10
	Milhões de Euros			
FUNÇÕES SOCIAIS	30.843	28.862	30.170	-673
EDUCAÇÃO	8.559	7.879	6.623	-1.936

FONTE : Execução Orçamental - Jan. 2011 e 2012

O orçamentado para 2013 é de facto inferior ao valor de 2012 em 677,8 milhões €, sendo menos 709,7 milhões € no ensino básico e secundário

NIVEIS DO ENSINO	2012 Milhões €	2013 Milhões €	Reposição fictícia subsídio 2013 Milhões euros	2013- sem subsídio Milhões euros
Ensino Básico e secundário	6.397,7	5.979,6	291,6	5.688,0
Ensino superior	2.033,2	2.134,0	68,9	2.065,1
<b>SOMA</b>	<b>8.430,9</b>	<b>8.113,6</b>	<b>360,5</b>	<b>7.753,1</b>

FONTE: Relatório OE-2013 - DGO- Ministério das Finanças

**A RECESSÃO ESTÁ A AGRAVAR AS DIFICULDADES FINANCEIRAS DO ESTADO E A SUSTENTABILIDADE DAS FUNÇÕES SOCIAIS DO ESTADO:**  
Entre 2011 e 2012, as receitas fiscais e as contribuições para a Segurança Social diminuíram em 3.008 milhões €

RÚBRICAS	2011	2012	2011-12
<b>ESTADO</b>	<b>Milhões euros</b>		
RECEITAS FISCAIS	34.359	32.025	-2.334
Impostos diretos	15.047	13.625	-1.422
Impostos indiretos	19.312	18.401	-912
Despesas com pessoal	10.294	8.432	-1.862
Juros e outros encargos	6.039	6.874	+835
<b>SEGURANÇA SOCIAL</b>			
CONTRIBUIÇÕES E QUOTIZAÇÕES	13.746	13.074	-672
Pensões	14.448	14.428	-20
Subsídio desemprego e apoio	2.104	2.593	+489

**A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO ESTÁ DEPENDENTE DO CRESCIMENTO ECONÓMICO:** o aumento do PIB por habitante em Portugal para a média da U.E., mesmo sem aumentar a % do PIB (5,5%), permitiria aumentar o financiamento do sistema de ensino público em mais 5.630 milhões €

FONTE : Education at a Glance - OCDE - 2012

PAIS	PIB per-capita em 2012	Despesa Pública % do PIB	DESPESAS PÚBLICA EM PORTUGAL com o "per-capita" DA U.E. e de PORTUGAL Em milhões €	AUMENTO DA DESPESA COM EDUCAÇÃO SEM AUMENTO DE % DO PIB Em milhões €
UE27	25.483 €	5,5%	14.803	
PORTUGAL	15.791 €	5,5%	9.173	<b>5.630</b>

Os que atacam a Escola Pública (FMI, governo), assim como aos professores têm utilizado dois argumentos: (1) as remunerações dos professores são excessivas; (2) o rácio alunos/professor em Portugal é muito inferior à média da U.E. e da OCDE. Este ataque não deve ser ignorado, mas sim respondido. Por ex. a remuneração média dos professores divulgado pela DGAEP do Ministério das Finanças é inferior ao divulgado pela OCDE que foi utilizado pelo FMI. Também o custo por aluno ser no privado inferior do público tem como base turmas com mais alunos no privado o que faz baixar o custo por aluno e utiliza dados desatualizados

PAISES	REMUNERAÇÕES DOS PROFESSORES Segundo a OCDE – em dólares PPP				Alunos/Professor	
	Básico - USD PPP		Secundário -USD PPP		Básico	Secundário
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo		
Portugal	30.825	54.158	30.825	54.158	10,9	7,5
UE21	27.960	43.602	28.948	44.907	14	12
OCDE	27.541	43.048	28.523	45.100	16	14

FONTE: Education at a Glance - OCDE - 2012

A dimensão das turmas em Portugal é maior do que a média da U.E. . O custo por aluno nas escolas privadas com contrato de associação com o Estado é menor nestas escolas porque o número de alunos por turma é maior. Custo por turma para o Estado com os privados: 88.288 €=> Escolas públicas: dividido por 22,1=3.859€, Escolas privadas: dividido por 23,4=3.644€. Por cada aluno a mais o custo por aluno desce em 215€

#### NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA - 2010

PAISES	ESCOLAS PÚBLICAS		ESCOLAS PRIVADAS		
	Básico	Secun- dário	Básico	Secun- dário	Contrato asso- ciação
PORTUGAL	20,1	22,1	20,4	22,6	23,4
UE21	20,0	21,9	18,8	21,2	21,7
OCDE	21,3	23,3	22,4	23,3	22,7

FONTE : Education at a Glance - OCDE - 2012

### REFLEXÕES FINAIS QUE SÃO APENAS CONTRIBUTOS PARA O DEBATE (I)

- 1- Perante os dados apresentados, parece evidente que os resultados do Sistema de Ensino em Portugal e, conseqüente também a Escola Pública, que é e é vital que continue a ser o pilar fundamental de todo o sistema, não têm conseguido, até esta data, responder às necessidades de democratização do conhecimento, já que mais de metade dos portugueses têm apenas acesso ao conhecimento difundido pelo ensino básico, e às do País sendo a baixa escolaridade um obstáculo estrutural ao crescimento e desenvolvimento .
- 2- O fraco crescimento económico, e agora a espiral recessiva, assim como o “modelo de desenvolvimento” tem impedido que um número cada vez maior dos portugueses que obtêm o ensino secundário completo e a licenciatura encontrem emprego, e muito menos emprego adequado, o que está a obrigar dezenas de milhares a imigrar
- 3- O desinvestimento que se verifica atualmente na Escola Pública vai agravar ainda mais esta situação impedindo a democratização do conhecimento e hipotecando o crescimento económico e desenvolvimento futuro do país, assim como o melhoramento das condições de vida dos portugueses, pois existe uma correlação muito forte entre nível de escolaridade e desenvolvimento bem como nível de vida da população (é uma condição necessária, embora não suficiente).
- 4- Diferentemente do que se verificou no passado, a Administração Pública deixou de absorver uma parcela importante dos novos licenciados, passando a ser uma destruidora de emprego, o que está a agravar ainda o problema do desemprego qualificado em Portugal, empurrando muitos jovens licenciados para a imigração.



## REFLEXÕES FINAIS QUE SÃO APENAS CONTRIBUTOS PARA O DEBATE (II)

- 5- A Escola Pública, para que possa cumprir os seus objetivos necessita que sejam afetos os recursos necessários, que naturalmente pode passar por mais recursos (é criminoso o desinvestimento que se verifica atualmente na educação em Portugal), mas também é necessário um aproveitamento eficiente e eficaz dos recursos que são disponibilizados. Esta é uma parte do debate necessário que tem sido ignorada ou subestimada. São fundos públicos, pagos por todos os portugueses, em que deve haver uma exigência maior de eficiência e de eficácia, e de serem bem geridos.
- 6- É importante debater de uma forma objetiva, fundamentada, e não corporativa, por que razão em Portugal o número de alunos por turma corresponde à média da U.E., mas o número de alunos por professor é muito mais baixo (é natural que existam razões para isso acontecer, mas não são públicas e a direita aproveita-se desse facto para atacar os professores), assim como é extremamente importante conhecer quantos anos em média um estudante leva para obter o 12º ano completo ou uma licenciatura (aqueles que a completam), e o número daqueles que, tendo-se inscrito e permanecido vários anos na escola, abandonam os estudos sem os completar e respetivas razões, etc. . Só assim é que se poderá ter uma informação correta da dimensão e objetiva dos problemas cujos efeitos nos resultados do ensino em Portugal são visíveis, até para depois se poder identificar as causas para as poder remover. São estudos desta natureza que o país, a nosso ver, precisava para o debate público, e não como aquele que o FMI fez.

## A NECESSIDADE DE UM DEBATE OBJETIVO, FUNDAMENTADO, ALARGADO, NÃO CORPORATIVO, SOBRE A EDUCAÇÃO NO PAÍS

- Tem-se constatado que muitos dos dados utilizados por todos aqueles que atacam o sistema público (*% do PIB, número de alunos por turma, número de alunos por professor, remunerações dos professores*) não são verdadeiros . É necessário entrar nesta batalha ideológica contra essa tentativa de manipulação da opinião pública com dados verdadeiros mesmo em relação às questões sensíveis como são os professores pois os ataques da direita estão-se a polarizar neles
- O debate sobre o sistema de ensino em Portugal, e nomeadamente sobre a Escola Pública, para que esta possa atingir melhor os seus objetivos, é necessário, já que é fundamental para que corresponda com eficácia ao objetivo de democratização do saber (*58% dos portugueses com o 3º ciclo básico ou menos em 2012 não é aceitável*) e às necessidades de desenvolvimento do país, sendo indispensável que seja feita com a participação dos profissionais da educação, e não contra eles como se está a verificar, com os estudantes e também com uma ampla participação da sociedade civil, já que a Escola Pública é vital e interessa não apenas à comunidade escolar mas também a todo o país, sendo este que o paga na sua maioria através de impostos

## **O PROGRAMA DO FMI PARA DESTRUIR A ESCOLA PÚBLICA EM PORTUGAL: as principais medidas constantes do relatório do FMI – O ataque aos professores e aos auxiliares de educação**

- **DESPEDIMENTO ENTRE 50.000 E 60.000 PROFISSIONAIS DO ENSINO** - Segundo o FMI o sistema educacional português tem excesso de pessoal e é relativamente ineficiente pelos padrões internacionais. Uma reforma pouca ambiciosa na educação que aproximasse o rácio estudante-professor da média da U.E. para a educação básica e secundária implicaria que entre 50.000 e 60.000 trabalhadores (professores e não professores) teriam de ser despedidos.
- **PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO** – Segundo o FMI a obtenção de economias de maior dimensão requer opções políticas orientadas para tornar o sistema de ensino mais flexível para limitar o papel do Estado como fornecedor de serviços de educação
- **CRIAÇÃO DO CHEQUE DE EDUCAÇÃO DEFENDIDO HÁ MUITOS ANOS NOS E.U.A. POR MILTON FRIEDMAN, o ideólogo do neoliberalismo** - O FMI defende a implementação de um sistema de financiamento simples baseado numa fórmula que permita que o dinheiro siga o estudante, possibilitando a este escolher livremente entre a escola pública e escola privada, sendo em ambos os casos pago pelo Orçamento do Estado
- **AUMENTAR A MOBILIDADE DOS PROFESSORES** – com o objetivo de os transferir para as escolas privadas com contratos de associação com o Estado
- **AUMENTO DAS PROPINAS NO ENSINO SUPERIOR PARA O NÍVEL DOS CUSTOS** – Segundo o FMI o aumento das propinas poderia ajudar a alcançar significativas e duradouras poupanças orçamentais

## **REFLEXÕES FINAIS PARA TERMINAR**

- O SNS e a Escola Pública são dois pilares fundamentais da democracia pois asseguram a democratização dos cuidados médicos e do conhecimento, sendo alavancas fundamentais do desenvolvimento e do melhoramento da qualidade de vida de toda a população. Ninguém poderá ter a ilusão que a saúde e a educação privadas poderão os substituir pois para os grupos económicos e para outros interesses privados tanto a saúde como a educação são áreas de negócio e de lucro, e quem não tem dinheiro para os pagar não tem acesso a elas. Defender o SNS e a Escola Pública é uma prioridade para os que defendem os valores de Abril.
- No entanto, a consciência deste dever não deve impedir, a meu ver, aqueles que defendem verdadeiramente o SNS e a Escola Pública de identificar ineficiências ou subutilização ou mesmo má utilização de meios que eventualmente existam, de as denunciar e lutar para que sejam eliminadas e para melhorar o funcionamento do SNS e da Escola Pública e garantir assim também a sua sustentabilidade. Se o não fizerem estarão a facilitar, a meu ver, o ataque das forças que querem destruir o SNS e a Escola Pública pois elas vão utilizar essas ineficiências e o desagrado que elas provocam na população para justificar os seus ataques visando destruir o SNS e a Escola Pública. Não é ignorando os problemas ou nada fazendo que impedimos o violento ataque que está em curso contra estas conquistas de Abril e as defendemos. O SNS já colocou Portugal, na área da saúde, nos primeiros lugares a nível da U.E., a Escola Pública ainda não o conseguiu fazer e é necessário que o consiga para bem do país e dos portugueses. Para que isso aconteça é necessário um debate e uma participação que envolva toda a sociedade no seu aperfeiçoamento e na sua defesa, e não apenas a comunidade educativa.
- Os dois conjuntos de “slides” com dados e reflexões, um sobre o SNS e outro sobre a Escola Pública, que elaborei para dois debates em que participei, e que divulgamos, pretendem ser um contributo com esse objetivo